

# A Música de pessoas negras escravizadas no Brasil

Hudson Lima

Uma questão retorna reiteradamente, músicos não brancos e/ou de classes socioeconômicas menos privilegiadas estiveram na base da performance da música de concerto no Brasil, e certamente, podem ter se utilizado dessas práticas como um movimento de mobilidade social. Nesse sentido, é emergente a questão: por que a prática era consumida e subsidiada pelas elites econômicas e como isolar os músicos dessas práticas? De certo é importante considerar que músicos já frequentavam espaços de elite no Brasil mesmo sem integrar-se a eles.

FIGURA 1: Banda de música dos escravos de Antônio Luís de Almeida, genro e cunhado de Manuel de Aguiar Vallim, conhecida em Bananal<sup>1</sup> como "Banda do Tio Antoniquinho"



Fonte: Labhoi - Laboratório de História Oral e Imagem Campus de Gragoatá. Disponível em <http://www.labhoi.uff.br/banda-de-musica-dos-escravos-de-antonio-luis-de-almeida-genro-e-cunhado-de-manuel-de-aguiar-vallim>. Acesso em 16 de ago de 2022.

Santos (2009, p. 13) recorda que a música de concerto no Brasil não era realizada exclusivamente por homens brancos, mas também por escravizados e populações

---

<sup>1</sup> Bananal é o município no extremo leste do estado de São Paulo e fica na divisa com a cidade de Barra Mansa, sendo a cidade mais próxima do estado do Rio de Janeiro, na microrregião de mesmo nome, no Vale do Paraíba.

## indígenas como apontado no livro, “Os músicos negros: Escravos da Real Fazenda de Santa Cruz no Rio de Janeiro 1808-1832”

Através da documentação histórica é possível perceber a presença e a atividade dos músicos negros escravos da Real Fazenda de Santa Cruz no ambiente colonial até 1871, ano em que muitos escravos receberam a carta de alforria ou de liberdade, indicando o quanto à tradição musical da Real Fazenda de Santa Cruz favoreceu uma atividade musical intensa e qualificada. A Real Fazenda de Santa Cruz teve sua origem no século XVI. Nas primeiras décadas do século XVII, teve início à povoação em massa da Fazenda com a vinda de índios Carijós, aos índios coube a maior parte das tarefas de manutenção da Fazenda e de suas obras, além disto, tornaram-se possuídos de uma devoção entusiástica e ingênua, onde sobressaiam as crianças entoando hinos e empunhando palmas e ramos. Possivelmente estas crianças e muitos dos adultos indígenas, participavam das missas sob a liderança dos Jesuítas, cantando ou tocando algum instrumento musical. (SANTOS, 2009, p.13)

Em publicação do periódico “Marmota- na Corte (RJ)” (1851, p. 2-3), há uma nota informando sobre a atuação desses músicos escravizados da Fazenda de Santa Cruz. A nota demonstra insatisfação pela substituição de músicos livres por músicos escravizados em uma cerimônia realizada na Igreja de Santa Cruz dos Militares, no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

FIGURA 2: Marmota- na Corte (RJ) (1851, p. 2)

**CUIDADO! CUIDADO!...**  
 Domingo 21 do corrente, segunda feira 22, o terça 23, tiveram lugar na Igreja da Santa Cruz dos Militares as festividades do estylo, e pela primeira vez se viu ser a musica composta de *escravos* da Fazenda de Santa Cruz, sendo assim postos de parte tantos o tão distinctos professores de musica de que abunda esta nossa capital!.. Pensando-se seriamente neste negocio, pergunta-se:—porque se faria isto? Já não terá a Irmandade, tão rica como era, dinheiro para se pagar as esportulas do costume a homens livres, que precise dos favores da *escravatura* da Fazenda de

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706906&pesq=%22m%C3%BAstico%20escravo%22&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br&pagfis=786>. Acesso em: 24 de ago de 2022.

FIGURA 2: Marmota- na Corte (RJ) (1851, p. 3)

Santa Cruz?.. Pois ha dinheiro para doces, pastéis, e refrescos, e não o ha para os musicos?.. Certo, é rebaixar muito a festividade da Igreja da Santa Cruz dos Militares! E o que mais admira é que um vovô maç. quizesse antes escravos do que homens livres nas abobadas do templo!..

O que dirá a isto o Sr. Antero, commandante das armas? porque se calou a *Pacotilha*, que tanto censurou a S. Ex. pela licença dada ao musico *escravo* que foi para o Rio Grande? Pois quando se trata de acabar com a escravatura (mas não com a *escravidão*), deixa a Irmandade dos nobres e distinctos Militares de se utilizar do prestimo de homens livres para dar preferencia a *escravos*? De quanto seria a economia? Valeria isso a pena, tanto mais quando nos consta que tal procedimento não teve a aprovação de QUEM talvez esperavam que tivesse!.. Ora, meus senhores, cuidado! euidado!..

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706906&Pesq=%22m%C3%basico%20escravo%22&pagfis=787>. Acesso em: 24 de ago de 2022.

É relevante, que novas pesquisas ampliem a atenção a esses processos de sedimentação de uma atuação profissional de pessoas de ancestralidade africana. Músicos escravizados no Brasil, atuaram fortemente para a difusão da Música de Concerto no século XIX.

### Sobre o autor

Hudson Cláudio Neres Lima é Doutorando da Linha Documentação e História da Música (UNIRIO), PhD Candidate/Visiting Scholar Researcher (University of Texas at Austin - U.S./EUA), Mestre em Música (Etnografia das práticas musicais - UFRJ), Bacharel em Música com Habilitação em violoncelo (UFRJ), Licenciado em Música pelo Centro Universitário Claretiano e Psicanalista com orientação Lacaniana.

### Referências

- HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Marmota- na Corte (RJ) (1851, p. 2-3) Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706906&pesq=%22m%C3%Basico%20escravo%22&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br&pagfis=786>. Acesso em: 24 de ago de 2022
- SANTOS, Antônio Carlos dos. Os músicos negros: escravos da Fazenda Real de Santa Cruz no Rio de Janeiro (1908 -1832) – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.